
O repórter-amador de Bezerros: um mapeamento dos cidadãos comuns que produzem notícia¹

Paula Beatriz da Silva LIMA²

Sheila Borges de OLIVEIRA³

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo apresenta parte do resultado de uma pesquisa, realizada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), executada entre setembro de 2021 e agosto de 2022, para identificar e analisar as disposições sociais que levam um cidadão, sem formação em jornalismo, a produzir notícias em espaços na internet. Esta investigação estuda o fenômeno social do repórter-amador (BORGES, 2015), em Bezerros, no Agreste de Pernambuco, com base nos aportes teórico e metodológico de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). O recorte do trabalho, mostrado aqui, traz uma radiografia geral dos repórteres-amadores daquela cidade e parte do perfil sociológico de um deles, José do Blog, que desde a infância apresentou disposições para agir como repórter-amador e exercer a sua cidadania no interior de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: repórter-amador; disposições sociais; jornalismo; Agreste de Pernambuco.

Introdução

A investigação acadêmica, aqui apresentada, foi realizada para responder a seguinte pergunta: quais são as disposições sociais que motivam o indivíduo a sair do papel de consumidor da notícia e se tornar um repórter-amador? Como recorte deste estudo, investigamos o morador da cidade de Bezerros, no Agreste de Pernambuco, que cria um espaço próprio virtual para fazer e divulgar notícias, independentemente dos critérios tradicionais de noticiabilidade do campo do jornalismo. Para Bourdieu (2003), o campo do jornalismo é o espaço social de disputas no qual os seus integrantes são reconhecidos por dominarem determinadas regras e narrativas que os distinguem de agentes de outros campos sociais. Este trabalho contou com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq).

É esse indivíduo, que age à revelia do campo do jornalismo, que Borges (2015) chama de repórter-amador, aquele cidadão que passa por três fases: consome

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do 8º período do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail paula.bslima@ufpe.br

³ Orientadora e professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: sheilaborges12@gmail.com

informação da chamada grande imprensa, interage com os veículos de comunicação para opinar ou sugerir pautas na condição de cidadão-repórter (SBARAI, 2011 e MORETSZOHN, 2007) e dá um passo além, quando toma a iniciativa de instituir um espaço autoral para produzir notícia, utilizando ferramentas disponibilizadas pelo mundo virtual. Nesse contexto, ele não precisa se submeter aos critérios de noticiabilidade dos jornalistas. Até porque, com a expansão tecnológica e a popularização da internet, a notícia não é mais uma prerrogativa exclusiva do jornalismo. É o resultado de um processo que, segundo Shirky (2008 Apud Primo 2011), está dentro de um ecossistema maior da comunicação, quando as pessoas comuns usam as redes sociais não apenas para consumir informação, mas, sobretudo, para dizer o que é importante para elas.

A proposta desta pesquisa é analisar as disposições sociais do repórter-amador que mora no Agreste de Pernambuco, mais especificamente em Bezerros. Faz parte de um projeto maior, que estuda os atores daquela região, sob os mais diversos aspectos sociais e comunicativos. Para elaborar os perfis sociológicos deles, a investigação percorre dois momentos. No primeiro, identifica as características gerais do grupo que escreve notícias em espaços autorais no Agreste, selecionado por meio de um mapeamento nas redes sociais. Nessa fase, foi traçado um quadro social, econômico e cultural dos membros.

Na fase seguinte, apresentada parcialmente aqui, investigamos as tendências que, com mais frequência, motivam esses indivíduos a querer: 1) consumir informação para se atualizar, 2) interagir com os veículos para dialogar com os jornalistas, e 3) produzir notícias em espaços criados, por meio da internet, seja em um blog ou alguma rede social, para dar visibilidade aos assuntos que interessam a eles e, normalmente, ficam de fora da pauta geral da imprensa. Essas três ações: consumir, interagir e produzir notícias, realizadas pelo cidadão comum, não necessariamente ao mesmo tempo e nessa ordem, formam a base do conceito de repórter-amador de Borges (2015).

Neste primeiro momento, a pesquisa realizou um mapeamento dos atores que agem como repórteres-amadores na cidade de Bezerros. O intuito dessa etapa é identificar quem eles são e traçar um perfil socioeconômico dos indivíduos que, desempenhando um papel mais participativo e provocador, dão um passo importante

para as mudanças nas configurações e relações sociais estabelecidas pelos membros daquele campo, contribuindo para quebrar regras, como as da concepção das notícias.

A partir desse mapeamento, selecionamos três indivíduos para colaborar com a segunda etapa da pesquisa, quando buscaremos, utilizando entrevistas sequenciais e em profundidade, identificar os fatores sociais que levam esse ator a se sentir motivado a ser repórter-amador, a partir da reconstrução dos processos de socialização nos mundos da família original, da família formada, da escola, da comunidade, do trabalho e do jornalismo, tomando como referência os estudos de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010).

Cabe aqui destacar que esse repórter-amador surge, com mais força, na sociedade atual que está, cada vez mais, interligada em rede, uma vez que basta o cidadão ter um computador, smartphone ou qualquer outra plataforma móvel conectada à internet para ter a possibilidade de navegar livremente ou interagir com os veículos de comunicação, enviando sugestões de pautas, ainda que muitas vezes desconheça essa nomenclatura, o que Sbarai (2011) e Moretzsohn (2007) chamam de cidadão-repórter.

O ator que estudamos, contudo, é o repórter-amador (Borges, 2015), que vai além dessa colaboração e cria um espaço virtual, por meio de um blog, site ou espaços nas redes sociais, no qual ele mesmo escreve o que considera notícia, sem se submeter às edições das empresas de comunicação. Assim, exerce a sua cidadania por meio deste agir ativamente, veiculando pautas que ficam de fora dos veículos de comunicação.

Então, observa-se que a diferença entre o cidadão-repórter e o repórter-amador é que o primeiro interage com a imprensa, mas não age ativamente para fazer notícia. Enquanto isso, o segundo não se contenta em só dialogar com a imprensa e cria um espaço de comunicação próprio. Nele, consegue escrever e compartilhar textos sobre diversos assuntos que considera relevantes, sem precisar passar pelos filtros econômicos, políticos e culturais da imprensa tradicional.

Essa ação incomoda o campo do jornalismo, um espaço estruturado nas disputas internas entre os atores, com formação especializada, para o domínio dos valores e das regras próprias de distinção desse campo, como explica Bourdieu (2003). Ao observarem essas mudanças, pesquisadores da comunicação têm se dedicado aos estudos sobre esses atores para identificar as disposições que os motivam a pensar, sentir e agir para realizar determinadas ações. No caso desta pesquisa, as disposições para produzir notícia. Assim, buscamos compreender como o ator, em meio a variações

intra e interindividuais, que surgem nas mais diversas etapas de socialização, sente-se estimulado a agir ativamente e a montar o próprio espaço para criar notícias, sem possuir formação especializada na área.

Fundamentação teórica e o percurso metodológico

A presente pesquisa se baseia na tradição da sociologia disposicionalista, que nos levará a perceber as variações inter e intraindividuais e como elas se manifestam no ator selecionado para esse estudo. Como aporte teórico, toma como base o programa de uma sociologia à escala do indivíduo, de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010), incluída na tradição sociológica das teorias disposicionalistas. Ele dará as condições para analisar como o ator é resultado de uma mistura social de tendências variadas, incorporadas e externalizadas de forma singular. E ajudará a entender como a diversidade das experiências socializadoras pode ser absorvida de maneira diferente por cada um dos cidadãos.

Segundo essa teoria, a disposição é uma força interna moldada pelos processos de socialização e das influências das estruturas e das relações construídas nos mundos sociais, que podem ocorrer tanto de forma implícita e/ou explícita. Essa força interna vai motivar o ator a criar, inconscientemente, tendências que vão levá-lo a ser um repórter-amador. Essa disposição é, ao mesmo tempo, 1) recebida pelo cidadão de forma plural (socializações), 2) retida de maneira singular (o que fica no indivíduo) e 3) externalizada em escala individual, mas que provoca mudanças em escala social, por meio das ações que o ator vai promover. É uma força que vem do pensamento e se concretiza na ação, que é individual e plural. Segundo Lahire, a disposição se revela pelas ações.

Para ter acesso à disposição, a teoria disposicionalista vai buscar, metodologicamente, reconstruir uma realidade como ela é observada indiretamente. E isso ocorre, por exemplo, com a realização de entrevistas profundas e sucessivas e, também, com a consulta de documentos. É um processo de interpretação de comportamentos e opiniões, que desvenda os princípios que geram a multiplicidade das práticas, que envolve experiências do passado e do presente. O programa de Lahire se baseia no pressuposto científico de que o social se fortalece quando é captado na escala individual. Segundo o sociólogo, as variações individuais podem ser um objeto

específico da sociologia porque as realidades individuais estudadas são sociais, uma vez que são socialmente construídas. Elas têm origens e lógicas sociais.

Essas disposições podem ser de dois tipos: constituídas ou requisitadas, diacrônicas ou sincrônicas. As disposições constituídas estão relacionadas às obrigações do indivíduo, uma abdicção de si mesmo para realização de exigências externas. O que pode levar a um ascetismo por conta de uma tomada de decisão mais racional. Já as disposições requisitadas têm um caráter mais voluntário e prazeroso. É como se a exigência para estas partisse do próprio indivíduo de forma mais voluntária. Por isso, elas são mais hedonistas porque envolvem decisões que têm o elemento da afetividade.

Já entre as disposições diacrônicas e sincrônicas existe uma diferença mais voltada para o tempo. As disposições diacrônicas se revelam pela trajetória do indivíduo em um estudo mais biográfico, enquanto as disposições sincrônicas se relacionam ao contexto presente. Esse contexto presente pode reforçar a disposição que o indivíduo foi construindo inconscientemente ou contribuir para enfraquecê-la, deixando a tendência latente. No nosso estudo, por exemplo, pode motivar ou não o cidadão a desempenhar o papel de repórter-amador.

A teoria disposicionalista envolve as noções de disposição, inclinação, propensão, hábito, tendência e pluralidade das disposições incorporadas. Está inserida em uma grande tradição teórica que é a das teorias da ação. Nas teorias disposicionalistas, existem dois grupos. Em um deles, são enfatizados os princípios unificadores e homogêneos, que destinam um grande enfoque ao passado e não valorizam características singulares do indivíduo e o contexto imediato da ação. No outro, é dada relevância à separação interna das experiências, sem conferir tanta importância ao passado, como o grupo anterior. Segundo Borges (2015), nenhum dos dois grupos das teorias da ação e do ator poderiam dar conta desse fenômeno estudado.

Nesse sentido, Lahire é o autor que trouxe maior contribuição a esta pesquisa porque defende o estudo sobre as diversas formas de reflexão que agem nos diferentes tipos de ação. Ele defende uma sociologia da pluralidade por meio da qual o pesquisador pode reconstruir o universo social do indivíduo que analisa, através do que chama de esquema disposicional. Esse esquema é o conjunto complexo, individual e intransferível de tendências para pensar, sentir e agir, resultado de experiências individuais e, portanto, sociais, vividas por cada ator ao longo de sua trajetória.

Esse esquema é desenvolvido no interior do sujeito, de forma não consciente, que é, ao mesmo tempo, plural e singular. Plural porque decorre dos múltiplos processos de socialização e singular porque são introjetados e manifestados a partir de esquemas disposicionais individuais, construídos inconscientemente ao longo das trajetórias de vida de cada ator. Esse esquema é flexível ao se adaptar às situações porque sofre influência do contexto e das relações entre os atores. O momento presente pode atualizar ou não esse esquema, construído inconscientemente na trajetória de vida de cada pessoa.

Aplicando essa teoria à presente pesquisa, busca-se entender as motivações que levam o ator à prática do agir ativamente no jornalismo. Esse agir ativamente acontece quando o ator perpassa o campo do jornalismo ao consumir notícias e a interagir com os veículos, mas não fica retido nele. Até mesmo por não ser um membro do campo, pois não tem uma formação especializada. O ator, estudado sob a perspectiva de Borges (2015), vai além, quando cria um espaço próprio para produzir a notícia. Ou seja, não faz parte daquele campo. De acordo com Bourdieu (2003), o campo social é um espaço de disputas no qual os atores lutam para serem reconhecidos como membros por dominarem seus valores e normas. No nosso caso, o do jornalismo.

Borges (2015) identificou como esse esquema, para agir ativamente, é construído e ativado pelo repórter-amador. O estudo partiu do pressuposto que a disposição para agir ativamente no jornalismo está vinculada à capacidade de mobilizar determinadas competências para querer: 1) se expressar, 2) buscar informação mesmo que isso envolva algum grau de dificuldade, 3) resolver problemas coletivos, 4) mobilizar o outro, 5) dialogar com jornalistas e veículos de comunicação, 6) acompanhar as notícias que são divulgadas pela grande imprensa e 7) encontrar alternativas próprias de comunicação.

Borges verificou que a disposição do repórter-amador sofre influências de processos de socialização que acontecem nos mundos da família original, da família formada, da comunidade, da escola, do trabalho e do jornalismo. Por meio dessas configurações, a pesquisa identifica as chaves de compreensão para entender o que motiva o indivíduo a ser repórter-amador em Bezerras. Para Borges (2015), existem fatores de ativação interna e externa para que o ator seja um cidadão que vai criar o próprio espaço para produzir notícia e, pelo menos, três dessas variações se entrecruzam

para alimentar essa tendência: as disposições para a ação política, cultural, social e religiosa.

Além do recorte de espaço geográfico, um dos pontos que diferencia o presente estudo ao realizado por Borges (2015), na Região Metropolitana do Recife, é a remuneração do ator estudado. No trabalho de Borges (2015), a ação do repórter-amador não é remunerada. Ela é realizada de forma voluntária, no tempo livre do ator, dedicado ao prazer de ler, de se informar, de escrever ou de reivindicar melhores condições de vida para as comunidades. O que foi observado no Agreste, desde a investigação em Caruaru por Silva (2019; 2020) e, agora, em Bezerros, recorte desta pesquisa, é uma mudança no conceito original, pois o repórter-amador começa a ser remunerado para produzir notícia.

Na pesquisa realizada no Agreste, o cidadão, o repórter-amador, começa a se profissionalizar, dedicando o tempo do trabalho à atividade. Dessa forma, ele passa a estabelecer rotinas ao agir como repórter, mesmo que não seja jornalista por formação, para dar conta das demandas diárias que passa a ter. E, além de se dedicar profissionalmente, ele também começa a contratar outras pessoas para ajudar na produção do conteúdo. Então, mais que um hobby, a produção de conteúdos jornalísticos pelo repórter-amador do Agreste passa a representar uma forma de atividade empreendedora, mesmo que não tenham formação especializada.

Apesar dessa mudança, de ser remunerado pela produção de notícias, esse ator ainda pode ser chamado de repórter-amador porque ama a atividade que exerce. Agora, de forma mais profissional. Ele não possui formação acadêmica no campo do jornalismo, mas é um produtor de conteúdo. O repórter-amador, que será apresentado no perfil sociológico mais adiante, segue, mesmo que intuitivamente, um processo de apuração, redação e edição das notícias. Esse processo, contudo, não faz parte do foco deste artigo.

Repórter-amador: o resultado da primeira fase da pesquisa

A pesquisa contou com duas etapas. Na primeira, um extenso questionário foi aplicado, com cento e vinte e três perguntas, para que houvesse uma radiografia geral do perfil deste cidadão de Bezerros. A segunda etapa conta com uma série de entrevistas em profundidade, visando reconstruir a trajetória de vida do indivíduo estudado em

Bezerros. O questionário, realizado na primeira fase, serviu para que elaborássemos uma radiografia geral do grupo. Essas observações contextual e relacional nos mostraram como algumas disposições se transformam em ações sob determinadas circunstâncias. Ou seja, colaboram para analisarmos as construções inconscientes das variações diacrônica e/ou sincrônica e constituídas e/ou requisitadas que levam o nosso repórter-amador a querer produzir notícia em seu espaço autoral.

O grupo maior da pesquisa, envolvendo 10 atores que residem em Bezerros, é formado totalmente por indivíduos do sexo masculino, com idades entre 16 e 42 anos. Oito deles nasceram em Bezerros. Os demais são naturais de Vitória de Santo Antão e São Paulo. Atualmente, todos moram em Bezerros. Quando questionados sobre o estado civil, 70% dos entrevistados responderam que são solteiros e 30% deles são casados.

40% dos entrevistados declararam que moram, no momento das entrevistas, com os pais e irmãos, 20% deles com os pais, 20% com cônjuge e filhos, 10% com cônjuge, filhos e sogra e 10% vivem sozinhos. O número de pessoas no núcleo familiar dos entrevistados é variado. Apenas um deles tem um núcleo familiar com mais de 6 pessoas. Seis deles contam com núcleos familiares de quatro pessoas, dois deles têm núcleos familiares de três pessoas e um tem o núcleo familiar de duas pessoas.

Ao observarmos o mundo do trabalho também nos deparamos com um cenário heterogêneo. Todos os entrevistados trabalham, além da atividade de repórter-amador. Quatro deles em instituição pública, dois em instituições privadas, três se declaram como trabalhadores autônomos e um atua em um trabalho informal.

Os entrevistados também responderam algumas questões em relação à renda. A principal fonte de renda de 50% dos integrantes da pesquisa era proveniente de trabalho formal, 40% de trabalhos autônomos e apenas 10% declararam o trabalho informal como a principal fonte de renda. A renda individual de 90% dos entrevistados fica entre um e três salários mínimos. Apenas um deles (10%) declara ter uma renda individual superior a seis salários mínimos. Ao observar a renda familiar, o cenário muda um pouco. 60% dos entrevistados permanecem entre um e três salários mínimos e 30% vão para uma faixa entre três e seis salários mínimos. 10%, contudo, declaram ter uma renda familiar superior a seis salários mínimos. Todos os entrevistados moram em casa própria.

Todos os entrevistados cursaram o ensino fundamental I, o ensino fundamental II e o ensino médio em escolas de Bezerras. No ensino fundamental I, 40% estudaram em escolas privadas e 60% em escolas públicas da cidade. No ensino fundamental II, essa divisão mudou para 90% na escola pública e 10% na escola privada. Já no ensino médio, 100% dos entrevistados estudaram em escolas públicas de Bezerras.

Cinco dos 10 entrevistados ainda estudam. 60% deles em instituições públicas e 40% em instituições privadas. Essas instituições ficam nas cidades de Bezerras (66,7%) e Caruaru (33,3%). Dos cinco entrevistados que ainda estudam, dois deles fazem graduação em Direito e um em Letras. As áreas que os entrevistados estudam ou já estudaram na graduação estão divididas em Ciências Humanas e Filosofia e Ciências Jurídicas.

Nenhum deles está fazendo uma pós-graduação e apenas um dos entrevistados tem outro curso superior, sendo esse curso o de Letras feito em uma instituição privada. Dos 10 entrevistados, 40% consideram que a formação educacional que possuem está ligada ao exercício profissional e 60% dizem o contrário.

Todos os atores têm páginas on-line para produzir notícias. 80% deles ganham dinheiro com esses espaços na internet e 20% não fazem isso. Os que responderam positivamente também disseram as formas como ganham dinheiro com as páginas: 77,8% ganham com patrocínio com exibição de marca, apoio cultural com exibição de marca e parceria com troca de serviço são formas de receber dinheiro para 44,4% dos entrevistados, trabalho sem remuneração para 44,4%, patrocínio sem exibição de marca para 22,2%, trabalho com remuneração 11,1% e coberturas externas também 11,1%.

Os entrevistados também foram questionados sobre a frequência com que buscam informações sobre política. 80% dos participantes da pesquisa sempre utilizam sites e redes sociais para buscar informações sobre o que está ocorrendo na política, 10% fazem isso frequentemente e 10% raramente. 80% sempre pretendem acessar ou já acessaram sites de candidatos ou de partidos políticos para buscar informações, 10% às vezes e 10% nunca. Sobre onde as pessoas acessam a internet, 100% têm acesso à internet de casa e do celular, 80% do trabalho, 50% da universidade ou do colégio e 20% acrescentaram a opção de locais públicos. 90% passa mais de três horas por dia na internet. A partir deste mapeamento, elaboramos o quadro abaixo:

Características gerais da maioria dos entrevistados da primeira etapa da pesquisa
Homem;
Solteiro;
Tem até 42 anos;
Mora com a família original
Tem núcleo familiar de até 4 membros;
Nasceu e mora em Bezerros;
Estudou em escola pública;
Tem emprego formal
Tem acesso à internet de casa, do celular e do trabalho;
Sempre utiliza a Internet para buscar informações;
Passa mais de 3h por dia na internet;
Renda individual de até 3 salários mínimos;
A renda familiar é de até seis salários mínimos;
Ganha dinheiro com os espaços de comunicação na internet.

Fonte: Elaboração própria

A partir desses dados, três atores do município foram selecionados para participar da segunda etapa do estudo, realizada por meio de uma sequência de entrevistas consecutivas e em profundidade. Neste trabalho apresentaremos o perfil sociológico de um deles, a quem chamaremos de José do Blog, para proteger a privacidade do participante. Os demais perfis serão apresentados em trabalhos futuros. Além do mapeamento dos repórteres-amadores de Bezerros, na primeira etapa do trabalho também foi realizada uma breve pesquisa sobre a cidade selecionada. De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Bezerros tem cerca de 490 km² e 60 mil habitantes.

O município tem apenas uma rádio, A 104 FM, fundada em 1996 e pertencente à Associação Miriam de Amparo Social e Cultural de Bezerros, nem sempre teve esse nome. Ela já foi chamada de Maria FM e Rádio Maria. Esses nomes condizem com um dos conteúdos que, inicialmente, estavam mais presentes na programação da emissora, o

religioso. Com o passar do tempo e com as mudanças dos membros da associação, a 104 FM passou a transmitir programas regionais que atendem a diversos públicos. Atualmente, os gêneros mais recorrentes na programação da emissora são os do jornalismo e entretenimento (GOMES; LIRA; OLIVEIRA, 2021).

Além da rádio comunitária, a cidade recebe informações de veículos da grande imprensa que estão localizados em cidades vizinhas, como Caruaru, município polo da Região que fica a 31 quilômetros de Bezerros. Durante esse estudo, foi possível observar que há uma carência de veículos de informação da grande mídia na cobertura do cotidiano da cidade. Por isso, é importante estudar a atuação de nossos repórteres-amadores. A seguir, vamos apresentar o perfil de um dos nossos cidadãos analisados nesta investigação acadêmica. Ele será identificado com um codinome, uma vez que, segundo a metodologia de Lahire, a identidade não deve ser revelada para preservar a privacidade.

Repórter-amador: o perfil sociológico

José do Blog nasceu e cresceu na Serra Negra, distrito da zona rural de Bezerros. Hoje, é um homem adulto, servidor público e dono de uma das páginas de notícias mais acessadas na cidade. Mas o caminho que o levou a ser esse repórter-amador começa ainda na infância, quando as disposições sociais, motivadoras do nosso repórter, passam a ser forjadas, inconscientemente, para o agir no jornalismo, nos mundos da família e da escola. Para entender como e quando isso ocorre, vamos voltar um pouco no tempo por meio da reconstituição de sua trajetória.

José faz parte de uma família humilde, mas muito unida. Além dele, os pais de José tiveram outros seis filhos, cinco mulheres e um homem. Nenhum deles possui formação ou trabalhava na área do jornalismo, mas veremos, mais adiante, que essa pequena comunidade também foi importante no desenvolvimento do repórter-amador aqui estudado. Mesmo que tenha crescido em uma família grande e unida, José nunca se casou. Ele diz gostar da independência e liberdade de morar sozinho.

A mãe, grande referência para ele, segue vivendo na zona rural e, com a morte do pai, em 2019, ele ficou ainda mais ligado à figura materna, pois parte da família não mora mais no município. Três irmãs migraram para São Paulo e o irmão, que reside com a mãe, tem uma doença mental. Assim, José é quem segue dando todo o suporte à ela.

Durante a infância, a família dele tinha o hábito de ouvir programas de rádio AM, geralmente com a temática policial. Ele contou que não havia muita interação sobre os programas, mas, como moravam em uma casa pequena, todos ouviam os conteúdos. Outro membro da família que tem forte influência na formação dele é um tio, que o ajudou a alimentar o interesse em ler notícias por meio do hábito de acompanhar as edições de jornais impressos, o que vamos detalhar mais à frente. Todas as vezes que o pai ia para o centro da cidade de Bezerros, trazia o “presente” do filho: edições antigas desses veículos.

Desde cedo José desenvolveu o gosto pela leitura. Era um ávido consumidor de gibis, mas esse gosto não se refletia no desempenho escolar. Ele não levava os estudos muito a sério. Era considerado um aluno mediano e burlava normas, como filar em atividades para passar nas provas. Segundo ele, a metodologia de ensino da época não era atrativa. Não havia uma troca entre professor e aluno. A imposição de conteúdos para serem estudados não despertava interesse em se dedicar à escola.

No entanto, quando estava na 5ª série (atual 6º ano), José é estimulado, por um professor de português, a pesquisar para se informar. O professor cria um “jornal mural”, um espaço onde os alunos eram convidados a trazer notícias que considerassem relevantes, compartilhando com os demais colegas. Essa atividade deixou José entusiasmado. Ele lia as matérias nos jornais dados pelo tio e era assíduo colaborador do mural. Achava os temas das reportagens interessantes e se sentia motivado a consumir sempre mais informações. Além dos recortes de revistas e jornais, também costumava fazer resumos dos conteúdos que considerava importantes para a sua comunidade, o que sinaliza para o estímulo à escrita, além da leitura.

José era o único aluno que atualizava o mural semanalmente, enquanto outros alunos passavam meses sem levar novos materiais. Isso acaba chamando a atenção do professor responsável pela atividade, que percebe o interesse do jovem e passa a incentivá-lo nessa produção. Foi, naquele momento, que a escola e, em especial, o professor despertaram a vontade de se manter informado. Até hoje, ele tem contato com o mestre que o influenciou decisivamente para a disposição social para o agir jornalístico.

Quando chegou ao ensino médio, o jornal mural não era mais parte das atividades escolares de José, mas isso não o impediu de continuar alimentando sua

paixão pelo jornalismo. Naquela época, ele começou a produzir um jornal que nunca foi publicado, mas que guarda com carinho até hoje na casa da mãe. Nesse jornal, José fazia um misto entre realidade e ficção, falava sobre acontecimentos da própria família e da comunidade em que vivia, colocando uma espécie de lupa que transformava os sítios em cidades e estados. Ou seja, era o repórter da família e dos sítios do entorno daquela zona rural.

A criação desse jornal demonstra a ligação que José possuía com a comunidade. No mundo da comunidade, mesmo jovem já havia a preocupação com os fatos que ocorrem com as pessoas em volta dele. Essa é uma das disposições sociais que o motiva a agir ativamente no jornalismo mais adiante, envolvendo as inclinações para as ações social e política. José nota que o município não tem representação na grande mídia e não estava nas pautas dos veículos que circulam na região.

Ao concluir o ensino médio, José entrou no mercado de trabalho, com apenas 18 anos. Oriundo de uma família humilde, não era fácil se dedicar ao estudo. Tinha que trabalhar para ajudar no sustento daquela pequena comunidade, a família original. Passou em um concurso público em uma cidade vizinha para trabalhar como segurança, o que proporcionou a realização de alguns objetivos. Entre eles, a independência financeira. Assim, apesar de ajudar os pais, saiu da zona rural para morar na zona urbana. Viabilizou outro sonho: produzir as primeiras edições do veículo que conduz até hoje.

Já no mundo do trabalho, os colegas têm conhecimento da atividade dele como comunicador, mas, como o veículo tem como foco assuntos relacionados à cidade de Bezerros, eles não demonstram interesse sobre o tema nem estimulam José a continuar a ser repórter-amador. Desde a criação do veículo de comunicação, José fez muitas cobranças para melhorar o dia a dia das pessoas que moram no seu município. Durante as entrevistas, ele diz, repetidas vezes, que essa é a sua grande motivação para agir ativamente. Ele vê o veículo como uma forma de lutar pelas necessidades da comunidade.

Considerações Finais

É possível perceber a importância de se pesquisar as disposições sociais dos repórteres-amadores do Agreste, pois são eles que fazem o contraponto da informação

produzida pela grande imprensa, quando trazem à tona as pautas que não estão nos veículos que atuam nas cidades daquela região, como Bezerros. Assim, exercem a sua cidadania, pois travam uma batalha para lutar por melhorias na qualidade de vida de suas comunidades. As ferramentas surgidas com a tecnologia e a popularização do acesso à internet criaram facilidades de comunicação para o cidadão, que não quer ficar mais refém da grande imprensa para o consumo e a produção de conteúdo.

Nesse sentido, é importante destacar que Bezerros passou a ter vários repórteres-amadores desde que o acesso à internet e o uso do smartphone foram ampliados. Essas pessoas geralmente se escondem por trás de uma página no Facebook, Instagram ou um blog, mas, mesmo assim, têm se tornado populares. Nossa pesquisa percebeu que o universo de pessoas que atuam como repórteres-amadores, sem realmente serem formados como jornalistas, só aumenta. Algumas dessas páginas têm se tornado mais acessadas até do que os espaços criados pela mídia mais tradicional e outras trabalham em parceria com essa mídia.

O trabalho de campo também sinalizou que o município tem ganhado a cada dia um maior número de cidadãos que têm o anseio de assumir a condição de protagonista da informação e, assim, começam a se dedicar à atividade, ganhando, conseqüentemente, dinheiro por desempenhar a função de repórter-amador, mesmo sem formação especializada em jornalismo. Eles estão sendo reconhecidos como fontes de informação em meio ao deserto de notícias composto por municípios do interior do Brasil. Em nosso caso, a cidade de Bezerros, no Agreste do Estado de Pernambuco.

Na segunda fase desta pesquisa, nosso objetivo é analisar como foram surgindo as disposições sociais para a produção de conteúdo o repórter-amador, vinculando essas inclinações às motivações para as ações políticas, sociais e culturais. No caso de José do Blog, perfil apresentado neste artigo, foi observado que as disposições nasceram nos mundos da família original, escola e comunidade. Elas continuam a se manifestar em diversos outros momentos da trajetória de vida dele para o estimular a agir ativamente no jornalismo, criando, primeiro, um jornal impresso e, depois, um blog para acionar, inconscientemente, as tendências requisitadas que o estimula o prazer e a vontade de escrever, ler e se manter informado como repórter-amador, sinalizando para fortes disposições para as ações social, política e cultural.

Essas disposições sociais, que o torna singular nos mundos sociais que atravessa, foram sendo forjadas no passado e atualizadas no presente. Apesar de termos um corpus de pesquisa pequeno, 10 entrevistados, o que gera uma limitação para generalizações, todas essas informações serão de grande ajuda para traçar os três perfis dos repórteres-amadores de Bezerros, no Agreste de Pernambuco, selecionados para a segunda etapa. Dessa forma, pode-se afirmar que o tipo de pesquisa realizada conta, na comunicação, com uma iniciativa importante e rara e que colabora com uma tendência, surgida na contemporaneidade, em se firmar diálogos cada vez mais aprofundados entre os campos das ciências sociais. Neste caso, mais especificamente, um entrecruzamento entre os estudos realizados pelos campos do jornalismo e da sociologia.

Referências bibliográficas

- BORGES, S. **O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum**. Recife: Editora Cepe, 2015.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- GOMES, Herbeton Cesar Martins; LIRA, Thiago José de; OLIVEIRA, Sheila Borges de. In: **Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 4 a 9 de outubro de 2021, Recife. O Rádio em Bezerros: memória e gêneros radiofônicos. São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij04/heberton-gomes.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2022.
- LAHIRE, B. **O homem plural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LAHIRE, B. **Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação**. In: JUNQUEIRA, L.(org). **Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010, p. 17-36.
- MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- SBARAI, R. S. A. **Minha notícia, IReport e OhmyNews: modelos de cooperação ou colaboração no jornalismo digital?** IN: LIMA JUNIOR, W. T. (org.). **Comunicação, tecnologia e cultura de rede**. São Paulo: Momento Editorial, 2011, p. 12-39. Disponível em: https://www.academia.edu/2286664/Comunica%C3%A7%C3%A3o_tecnologia_e_Cultura_de_Rede. Último acesso em: 27 junho de 2022.
- SHIRKY, C. **Here comes everybody: how digital networks transform our ability to gather and cooperate**. New York: Penguin Press, 2008.
- SILVA, Letícia Maria de Souza; SANTOS, Rayanne Elisã da Silva; OLIVEIRA, Sheila Borges de. In: **Anais do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 30 de maio a 1º de junho de 2019, São Luiz. O repórter-amador em Caruaru: um estudo sobre as disposições sociais do cidadão que produz notícia. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0371-2.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2022.
- SILVA, L. M. S. **Caruaru no Face: as motivações disposicionais do repórter-amador e a apropriação dos gêneros jornalísticos**. 2020. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru.